



**“GEOGRAFIA E ENSINO I”: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO
UNIVERSIDADE-ESCOLA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
GEOGRAFIA**

“GEOGRAPHY AND TEACHING I”: A EXPERIENCE OF UNIVERSITY-SCHOOL
INTEGRATION IN TRAINING OF TEACHERS OF GEOGRAPHY

Natália Lampert Batista

Universidade Federal de Santa Maria – Doutoranda em Geografia
natilbatista3@gmail.com

Roberto Cassol

Universidade Federal de Santa Maria – Professor Doutor
Departamento de Geografia
Programa de Pós-Graduação em Geografia
rtocasol@gmail.com

Elsbeth Léia Spode Becker

Centro Universitário Franciscano – Professora Doutora
Centro de Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagem
elsbth.geo@gmail.com

Maurício Rizzatti

Universidade Federal de Santa Maria
Programa de Pós-Graduação em Geografia
Mestrando em Geografia
maurciorztt935@gmail.com

RESUMO

A docência orientada possibilita ao pós-graduando a experiência de ministrar aulas no Ensino Superior, permitindo outro olhar sobre a prática docente na Universidade. O presente relato se refere a Docência Orientada realizada na disciplina do curso de graduação em Geografia Licenciatura, Geografia e Ensino I, da Universidade Federal de Santa Maria, turma 10, do segundo semestre de 2016. Com a sistematização da disciplina no referido ano, objetivou-se desenvolver habilidades teórico-práticas para o Ensino de Cartografia no Ensino Fundamental; proporcionar aos alunos matriculados na disciplina Geografia e Ensino I um momento de vivência e de reflexão sobre o espaço escolar; e produzir e testar metodologias de Ensino de Cartografia com alunos Ensino Fundamental. A partir das oficinas desenvolvidas no espaço escolar, acredita-se que a organização da disciplina de Geografia e Ensino I, edição de 2016, contribuiu significativamente para a formação dos acadêmicos de graduação, pois integrou a teoria, referente ao Ensino de Cartografia, com as vivências no espaço escolar, que resultaram em motivação para o ser professor e reflexões

sobre o ato de ensinar.

Palavras-chave: Docência Orientada; Ensino de Cartografia; Formação de Professores.

ABSTRACT

Oriented teaching enables the post-graduate student to teach classes in Higher Education, allowing another look at teaching practice at the University. The present report refers to oriented teaching carried out in the discipline of the undergraduate course in Geography Degree, Geography and Teaching I, of the Federal University of Santa Maria, class 10, of the second semester of 2016. With the systematization of the discipline in the mentioned year, the objective was to develop theoretical-practical abilities for the Teaching of Cartography in Elementary School; To provide the students enrolled in the discipline I a moment of experience and reflection on the school space; and produce and test Cartography Teaching methodologies with elementary students. From the workshops developed in the school space, it is believed that the organization of the discipline of Geography and Teaching I, edition of 2016, contributed significantly to the training of undergraduate students, since it integrated the theoretical about Cartography Teaching to experiences in space School, which resulted in motivation for being a teacher and reflections on the act of teaching.

Keywords: Oriented Teaching; Teaching of Cartography; Teacher training.

1 - Introdução

O curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria apresenta variadas disciplinas necessárias a formação de mestres e doutores, entre elas, destaca-se a Docência Orientada. Essa disciplina possui uma carga horária de 15 horas e tem como objetivo inserir os pós-graduandos no contexto da docência no Ensino Superior, devendo estar vinculada a área de pesquisa do aluno-estagiário e ser supervisionada por um professor do curso de graduação no qual será realizada a prática em sala de aula (BATISTA; CASSOL, 2015).

O presente relato se refere a docência orientada realizada na disciplina do curso de graduação em Geografia Licenciatura, Geografia e Ensino I (GCC 182), da UFSM, turma 10, de 2016. A disciplina ministrada aos alunos de 2º semestre da graduação tem como objetivo “desenvolver a alfabetização cartográfica articulada à Geografia e a integração com as novas tecnologias para o ensino básico” (EMENTA, 2015). Seu conteúdo programático se divide em três unidades: “leitura da linguagem cartográfica no ensino básico”, “representações cartográficas no ensino básico da Geografia”, “Aerofotogeografia, Sensoriamento Remoto, Geoprocessamento e educação escolar”.

Com a sistematização da disciplina no ano de 2016, objetivou-se desenvolver habilidades teórico-práticas para o Ensino de Cartografia no Ensino Fundamental; proporcionar aos alunos matriculados na disciplina de Geografia e Ensino I um momento de vivência e de reflexão sobre o espaço escolar; e produzir e testar metodologias de Ensino de Cartografia com alunos Ensino Fundamental. Para isso, a disciplina foi organizada em três momentos: (1) estudo teórico sobre o ensino de Cartografia; (2) produção de metodologias de ensino destinada para o Ensino Fundamental; e (3) testagem e reflexão sobre as propostas desenvolvidas no espaço da escola. Após a realização de todas as atividades mencionadas os acadêmicos entregaram Relatórios de Prática que basearam a escrita do presente artigo, caracterizado por uma abordagem qualitativa da prática realizada na disciplina de Geografia e Ensino I.

A proposta da disciplina foi pensada em conjunto pelo Professor Responsável da mesma e pela Docente Orientada/Professora Regente das turmas do Ensino Fundamental. Já os Planos de Projeto foram elaborados pelos acadêmicos de graduação sob a orientação do Professor e da Docente Orientada/Professora Regente. Além disso, as execuções das

atividades contaram ainda com o apoio do Monitor Voluntário da disciplina e da Coorientadora da Docente Orientada. A proposta permeia discussões acerca da necessidade dos futuros professores conhecerem o espaço escolar e aprenderem sobre sua profissão, associando teoria e prática, tema discutido nas pesquisas dos envolvidos na proposição das atividades desenvolvidas ao longo da disciplina.

2 - A Escola como Espaço de Formação Docente

Conhecer a realidade escolar é fundamental à formação docente. Ao chegar no espaço escolar, é necessário (re)conhecê-lo, ou seja, olhá-lo com outro olhar que não aquele de estudante. Compreender a escola como um ambiente de trabalho e a si mesmo como um profissional-docente é um passo decisivo na vida do futuro educador (BATISTA; AUZANI, 2013).

Segundo Castrogiovanni et al. (2011, p.65), “o contato com a complexidade da cultura escolar transforma a vida de qualquer sujeito e tem contribuições importantes enquanto experiência do sujeito comprometido com a busca do conhecimento” e do se transformar em *professor de Geografia*. Assim, ao conhecer a realidade escolar com uma visão diferenciada e, conseqüentemente reflexiva, traz ao futuro educador novas perspectivas face aos seus anseios e desejos profissionais.

Neste sentido, vivenciar o espaço escolar pode ser a melhor experiência de toda a graduação ou mostrar ao indivíduo que ele não está no caminho mais adequado. Logo, pensa-se que se inserir na escola é a forma mais gratificante de expressar o que se aprendeu na graduação, bem como de reconhecer o valor e a importância da associação teoria (estudo na academia) e prática (vivência escolar) (BATISTA; AUZANI, 2013).

Portanto, vivenciar o espaço escolar desde o começo da graduação possibilita (re)pensar o espaço escolar não só à luz da teoria da academia, mas principalmente a partir do contexto em que estão inseridos os educandos, fazendo, assim, um trabalho mais coerente e com vistas à aprendizagem, pois permite articular a teoria e a prática em prol de um objetivo: o ensino de Geografia com mais qualidade.

3 - Organização da disciplina “Geografia e Ensino I”

A metodologia proposta na disciplina de Geografia e Ensino I, edição de 2016, perpassa pela aprendizagem colaborativa que “refere-se à abordagem instrutiva que estimula

estudantes a trabalharem conjuntamente para atingir metas compartilhadas” (WILSON et al, 2013, p. 34). Na presente atividade, a aprendizagem colaborativa envolveu aulas teóricas sobre o Ensino de Cartografia na Educação Básica, mais especificamente, no Ensino Fundamental, e aulas práticas, ou seja, pela vivência no espaço escolar. Também foram realizadas análises de livros didáticos, de mapas mentais e de Objetos de Aprendizagem (OA) para subsidiar as aulas práticas.

Para o desenvolvimento da disciplina, primeiramente, sistematizou-se o projeto e organizaram-se todas as aulas na Plataforma Moodle (Figura 1), onde se disponibilizou todos os materiais das aulas presenciais e realizou-se o envio/recepção dos trabalhos da disciplina. Ressalta-se que uso da Plataforma Moodle é regulamentado pela Resolução n. 021/2011, da UFSM. Além disso, a Resolução n. 012/08, de 17.06.2008, aponta que o uso desse recurso, nos cursos presenciais, restringe-se ao limite de 20% da carga horária total de horas-aulas a serem ministradas (BATISTA; CASSOL; BECKER, 2016).

Figura 1 - Interface da disciplina na Plataforma Moodle.



Fonte: <http://site.ufsm.br/servicos/moodle> (adaptado), acesso em dezembro de 2016.

Com base nas leituras e nas aulas teóricas, os graduandos elaboraram um Projeto de Aula (Plano de Aula associado a uma breve fundamentação teórica de no máximo 2 páginas e um jogo didático sobre Ensino de Cartografia) para ser apresentado a Turma, a Docente Orientada (que também é a Professora Regente das turmas na escola) e ao Professor da disciplina. Durante essa apresentação, realizaram-se sugestões de ajustes teórico-práticos no Projeto de Aula.

Após os ajustes, os alunos da disciplina aplicaram a proposta em turmas de 6º e/ou 7º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Junto ao CAIC Luizinho de Grandi, fazendo registros fotográficos e escritos. Todas as Oficinas foram realizadas em turno inverso ao das aulas dos alunos de Ensino Fundamental e foram realizadas concomitantemente. Dessa forma, cada estudante do Ensino Fundamental escolheu de qual Oficina pretendia participar de acordo com seus interesses. Além disso, todos os temas abordados já haviam sido trabalhados pelas turmas da escola com a Professora Regente/Docente Orientada e, por esse motivo, as Oficinas serviram como revisão de conteúdos já conhecidos pelos alunos da Educação Básica.

Após o desenvolvimento das atividades na escola, foi elaborado um Relatório de Prática (composto pelo Projeto de Aula, pelos registros de prática e por reflexões sobre o que foi proveitoso na atividade e o que precisa ser ajustado) que baseou a redação do presente artigo. A sistematização das aulas e das atividades é apresentada com maiores detalhes no Quadro 1. Destacamos que a prática contou com 19 alunos de graduação e com, aproximadamente, 66 alunos do Ensino Fundamental, das turmas de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

Ressalta-se que a escola municipal na qual foram desenvolvidas as Oficinas se localiza no bairro Lorenzi, conforme o mapa da Figura 2, que pertence à região administrativa Sul do município de Santa Maria, RS. De acordo com Rizzatti (2016), é um bairro periférico e, conforme o Censo Demográfico do IBGE (2010), o rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* (por pessoa), em sua maioria, é de ½ até 1 salário mínimo por domicílio. Em torno de 361 residências apresentam uma renda por pessoa de ¼ até ½ salário, em 678 casas a remuneração mensal é de ½ a um salário mínimo e em 409 habitações a renda é de 1 a 2 salários. Nota-se que mais de 90% das residências particulares possuem uma renda *per capita* inferior a dois salários mínimos. Com relação a escola, ela possui 22 anos e conta

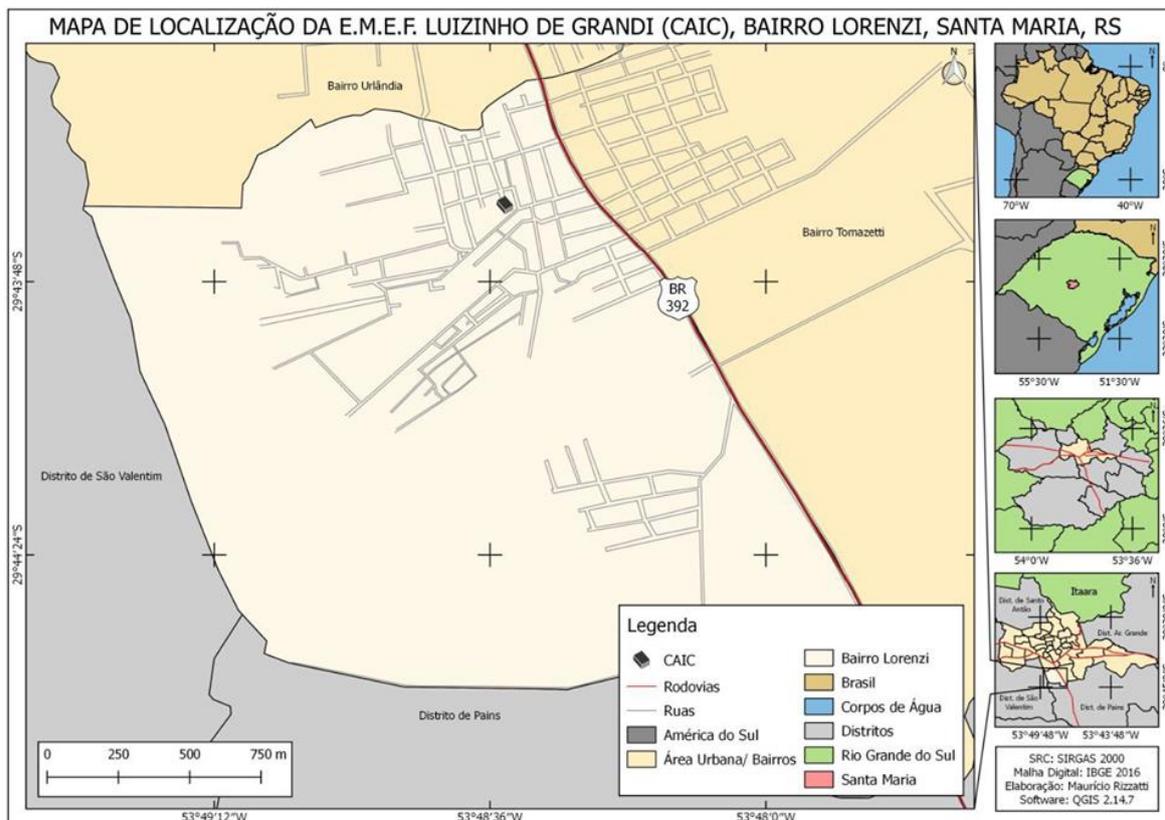
com turmas de Ensino Fundamental (Anos Finais pela manhã e Anos Iniciais pela tarde) e de Educação de Jovens e Adultos (EJA, à noite).

Quadro 1 - Cronograma de atividades desenvolvido na disciplina de Geografia e Ensino I

AULA	DATA	CONTEÚDO/ATIVIDADE
AULA 1	08/08	1) Apresentação da disciplina 2) Distribuição dos temas para o Projeto de Aula 3) Introdução às discussões sobre Alfabetização e Letramento Cartográfico
AULA 2	15/08	1) Aula teórica sobre Alfabetização e Letramento Cartográfico
AULA 3	22/08	1) Aula teórica sobre aluno Leitor Crítico, Mapeador Consciente e Mapas Mentais 2) Construção e análise de Mapa Mental - metodologia Kozel (2007) e aluno mapeador consciente. 3) Análise de OA (aluno leitor crítico)
AULA 4	29/08	1) Aula teórica sobre Piaget e a construção do espaço na criança
AULA 5	05/09	1) Aula teórica sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais: orientações para o uso da linguagem cartográfica em sala de aula 2) Aula teórica sobre a elaboração de Planos de Aula 3) Análise de Livros Didáticos (LD)
AULA 6	12/09	1) Organização do Projeto de Aula
AULA 7	26/09	1) 1ª Avaliação Teórica e Prática
AULA 8	03/10	1) Apresentação dos Projetos de Aula Grupos: “Tipos de visões e o alfabeto cartográfico” e “Lateralidade e orientação”
AULA 9	10/10	1) Apresentação dos Projetos de Aula Grupos: “Proporção, escala e legenda” e “Coordenadas geográficas e projeção”
AULA 10	17/10	1) 31ª Jornada Acadêmica Integrada
AULA 11	24/10	1) Apresentação dos Projetos de Aula Grupo: “Uso das geotecnologias na escola” 2) Trabalhando Mapas e Atlas em Plataformas Oficiais (IBGE, 2016)
AULA 12	31/10	1) Aula Teórica sobre experiências didáticas no Ensino de Cartografia (Relatos de Práticas) 2) Realização dos ajustes nos Projetos de Aulas
AULA 13	07/11	1) Finalização dos ajustes nos Projetos de Aulas e acabamento dos jogos didáticos a serem aplicados na escola
AULA 14	21/11	1) Desenvolvimento das atividades no espaço escolar
AULA 15	28/11	1) 2ª Avaliação Teórica e Prática 2) Elaboração dos Relatórios de Práticas
AULA 16	05/12	1) Envio dos Relatórios de Práticas via Plataforma Moodle

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

Figura 2 - Mapa de localização da escola onde se desenvolveram as atividades práticas da disciplina Geografia e Ensino I.



Fonte: RIZZATTI (2016).

4 - Sobre prática na EMEF Junto ao CAIC Luizinho de Grandi

Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática (Paulo Freire)

O famoso pensamento do renomado autor Paulo Freire evidencia claramente a necessidade da formação de professores. Formação essa que envolve a vivência e a prática refletida como elemento essencial a construção da profissão professor. Na disciplina Geografia e Ensino I, pretendeu-se justamente destacar a importância da relação Universidade-Escola na formação docente.

Neste capítulo, ressaltam-se as práticas realizadas pelos alunos da disciplina, bem como as suas avaliações frente à metodologia empreendida. A Figura 3 apresenta os alunos envolvidos na atividade: graduandos em Geografia e estudantes do Ensino Fundamental. A missão de educar e de ensinar é um ato de constante aprender e a aprendizagem se efetiva

na convivência colaborativa com o outro. A abordagem colaborativa pode incluir desde um simples trabalho em dupla até modalidades mais complexas, como a aprendizagem proposta nas sequências didáticas (SDs) expostas a seguir.

Figura 3 - Alunos participantes das atividades desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Junto ao CAIC Luizinho de Grandi.



Fonte: Atividades Práticas, 2016.

4.1. Atividades Didáticas desenvolvidas no Espaço Escolar

As temáticas desenvolvidas pelos estudantes de graduação foram “Lateralidade e orientação”, “Tipos de visões e o alfabeto cartográfico”, “Proporção, escala e legenda”, “Coordenadas geográficas e projeção” e “Uso das geotecnologias na escola”.

O primeiro grupo de acadêmicos trabalhou com “Lateralidade e Orientação”, propondo uma sequência de atividades que desenvolvam essas habilidades nos estudantes de Ensino Fundamental. A atividade foi dividida em: (1) contextualizações dos tópicos que envolvem os conceitos de lateralidade e orientação e (2) dinâmicas para compreensão e integração dos educandos referente ao tema. O Quadro 2 apresenta os momentos da sequência didática desenvolvida pelo grupo.

Quadro 2 - Atividade desenvolvida pelo Grupo 1

1º momento: foi realizada a apresentação do grupo e do objetivo da atividade, bem como uma contextualização e questionamentos sobre o assunto (como por exemplo: a partir de suas vivências e experiências – “o que vocês entendem sobre se orientar?”).

2º momento: fez-se a atividade com a turma sobre às noções de lateralidade (esquerda, direita, frente e costas) – enfatizando a posição do ponto de referência. Nesse caso, o corpo do aluno é a referência e, conforme ele se vira para um lado ou para outro, muda também à posição relativa dos objetos ao seu redor. O domínio dessas relações espaciais permitiu ao aluno a transposição da orientação corporal para a orientação geográfica. Assim, a atividade foi voltada em analisar a compreensão dos alunos perante aos colegas que estavam em sua direita e esquerda, e posteriormente aos objetos que integram o ambiente da escola.

3º momento: teve-se a realização da atividade referente à orientação espacial. Nesse momento, foi relatado aos educandos que a orientação corporal é representada geograficamente pelos pontos cardeais. Assim, foi mostrado a eles a rosa-dos-ventos, como exemplo percussor dos pontos cardeais e colaterais, e também contextualizado com o dia a dia, outros meios que o homem utiliza para se orientar no espaço geográfico, como, por exemplo, a bússola, o Sistema de Posicionamento Global e a orientação pelos astros. Logo, após essa contextualização e reflexão foram desenvolvidas duas atividades práticas, com viés competitivo entre duas equipes:

- **Tabuleiro vivo:** os alunos receberam uma cartela com orientações e deveriam percorrer um caminho, desenvolvido na parte externa da escola, para chegar a um ponto final específico (Figura 4);
- **Caça ao tesouro:** foram distribuídas garrafas pets numeradas pela escola. Após, cada grupo de alunos da educação básica recebeu um mapa de uso da terra com os locais onde cada objeto foi escondido. Eles deviam encontrar os alvos e recolher os objetos no menor tempo possível, desenvolvendo habilidades de leitura e de interpretação de mapas.

4º momento: nesse último momento, como as atividades práticas envolveram questões de pontuação entre as equipes, foi apresentado ao grupo a equipe campeã, bem como a entrega dos prêmios para todos que desenvolveram as atividades.

Figura 4 - Tabuleiro Vivo.



Fonte: Relatório de Prática do Grupo 1, 2016 (adaptado).

O segundo grupo trabalhou com a temática “Proporção, Escala e Legenda”, Para isso, desenvolveram um jogo didático e utilizaram mapas regionais (Rio Grande do Sul e Região Sul do Brasil). O Quadro 3 apresenta os momentos da sequência didática desenvolvida pelo grupo.

Quadro 3 - Atividade desenvolvida pelo Grupo 2

1º momento: foi realizada uma demonstração de recursos gráficos (plantas, cartas e mapas) para orientar os estudantes do Ensino Fundamental sobre escala e proporção, após isso foi proposto que os educandos desenhassem uma planta de sua sala de aula com auxílio de papel milimetrado e régua.

2º momento: os alunos realizaram um *tour* pela sua escola, para identificar o que é mais importante e construíram um mapa mental com os elementos destacados.

3º momento: realizou-se um “Jogo da Memória” (Figura 5) sobre signos e símbolos para a construção de conhecimentos sobre a legenda.

5º momento: a partir de dois mapas de escalas diferentes, demonstrou-se o tema proporção de escalas geográficas, dando ênfase no cotidiano dos alunos, isto é, aos mapas construídos por eles e também aos mapas prontos disponíveis na escola.

Figura 5 - Jogo da Memória referente à Legenda.



Fonte: Relatório de Prática do Grupo 2, 2016 (adaptado).

O grupo três abordou o tema “Tipos de Visões e Alfabeto Cartográfico”. Para desenvolver a temática, utilizaram o espaço físico da escola e motivaram os alunos a refletirem sobre a infraestrutura física disponível. O Quadro 4 apresenta os momentos da atividade desenvolvida.

Quadro 4 - Atividade desenvolvida pelo Grupo 3

1º momento: para trabalhar com o alfabeto cartográfico se realizou a explicação sobre as formas de representação dos elementos do espaço geográfico (por ponto, por linha e por área) e após se fez um jogo da memória relacionando objetos presentes no espaço com o alfabeto e com convenções cartográficas (Figura 6a).

2º momento: ao abordar os tipos de visão se realizou uma explicação sobre o assunto com o uso de imagens do *Google Maps* e *Google Earth*, após os estudantes realizaram a identificação dos tipos de visão observando uma cadeira (Figura 6b), ou seja, vendo-a de cima da passarela (visão vertical), do seu lado (visão horizontal) e da escada da passarela (visão oblíqua).

Figura 6 - a) Jogo da Memória referente ao Alfabeto Cartográfico. b) Explicação sobre os Tipos de Visão.



a)



b)

Fonte: Relatório de Prática do Grupo 3, 2016 (adaptado).

O quarto grupo envolveu-se com a temática “Coordenadas Geográficas e Projeções”. O Quadro 5 apresenta os momentos propostos pelos acadêmicos.

Quadro 5 - Atividade desenvolvida pelo Grupo 4

1º momento: fez-se a explicação teórica sobre projeções, meridianos, paralelos e assuntos que envolvam coordenadas geográficas para melhor compreensão dos alunos.

2º momento: utilizou-se um globo terrestre para demonstrar as coordenadas e como saber quais as coordenadas de um ponto.

3º momento: realização de um jogo de “Caça-palavras”, que utiliza os Conceitos de Coordenadas e Projeções (Figura 7), ou seja, os acadêmicos apresentavam palavras e os estudantes do fundamental deviam encontrá-las no painel e localizá-las por meio de coordenadas geográficas.

Figura 7 - Caça-palavras sobre Conceitos de Coordenadas e Projeções.



Fonte: Relatório de Prática do Grupo 4, 2016 (adaptado).

Por fim, o quinto grupo dedicou-se com a temática “Uso de Geotecnologias na Escola”. Para desenvolver mapeamentos a partir das Geotecnologias, os acadêmicos escolheram trabalharam com o subtema Climas do Brasil por ser a sua área de interesse de pesquisa e por integrar o conteúdo da turma de testagem da Oficina, conforme apresentado no Quadro 6.

Quadro 6 - Atividade desenvolvida pelo Grupo 5

1º momento: introdução ao conteúdo e explanação da forma que a atividade seria desenvolvida.

2º momento: os alunos organizaram-se divididos em duplas e em trios para iniciar as atividades nos computadores.

3º momento: elaboração do mapa de Climatologia do Brasil no Programa QGIS (Figura 8), em que os alunos puderam elaborar o *layout* do mapa (legenda, escala, coordenadas e norte).

4º momento: os alunos receberam materiais impressos de tabelas e gráficos de Climatologia para exercitarem o que foi trabalhado durante os momentos anteriores.

Figura 8 - Elaboração de mapa com o QGIS.



Fonte: Relatório de Prática do Grupo 5, 2016 (adaptado).

Todas as atividades desenvolvidas motivaram os alunos do Ensino Fundamental e contribuíram com a construção de conhecimentos cartográficos. Além disso, consistiram na primeira prática em sala de aula para os estudantes de graduação evidenciando a importância de estar no espaço escolar para a formação docente.

4.2 - Reflexões sobre as Atividades Didáticas e sobre a Disciplina de Geografia e Ensino I

Neste item destaca-se os resultados das Atividades Didáticas sob a ótica dos acadêmicos, bem como se apresentou a avaliação da disciplina de Geografia e Ensino I.

Com relação à reflexão sobre a prática os acadêmicos responderam, de forma textual, no Relatório de Práticas questões como: os alunos compreenderam os termos geográficos pretendidos? A metodologia foi eficiente e envolveu os estudantes? A atividade foi adequada à idade e aos temas cartográficos abordados na disciplina? Poderiam ter feito algo diferente? Qual o elemento inovador existente na prática realizada?

Assim, segundo o Acadêmico A, *“Os conteúdos geográficos pretendidos mostraram resultado positivo de aprendizado dos alunos. No decorrer das atividades realizadas, os educandos mostraram dominar e entender orientações como o norte, o sul, o leste e o oeste da escola, assim como seus respectivos lados, direitos e esquerdos. Dessa maneira, a realização das atividades se tornou satisfatoriamente positiva e com um bom desempenho dos mesmos. Convém mencionar que foi possível notar que os discentes já possuíam uma*

base teórica do conteúdo exposto, como onde o sol nasce e onde ele se põe em relação à escola e sobre outros exemplos de instrumentos que auxiliam na orientação no espaço geográfico, o que facilitou o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento das atividades. Quanto à eficiência da metodologia, observou-se pontos positivos no decorrer da atividade, bem como planejado. Como exemplo, podemos citar o primeiro momento da atividade, referente à contextualização e à prática de lateralidade, na qual os alunos mostraram interesse e envolvimento. Além disso, o momento referente ao tabuleiro vivo, em que os educandos se movimentavam conforme orientações dos colegas, mostrou que os alunos compreenderam o conteúdo previamente exposto. Todavia, também observou-se pontos negativos no tabuleiro vivo, que de certa forma romperam com o previamente planejado. Exemplificando, a duração da atividade teve de ser reduzida em função do tempo limitado e da necessidade de aplicar outra atividade posteriormente. Com isso, os alunos também ficaram um pouco afobados sabendo que ainda haveriam atividades por vir. Em relação à metodologia aplicada na atividade do caça ao tesouro, pode-se relatar que a euforia das crianças resultou na falta de organização das equipes, prejudicando o andamento da atividade. No entanto, por ser uma atividade que envolvia a competição e ser lúdica no espaço que abrange a escola, pode-se observar que todos se motivaram bastante em participar e em entender o que estava sendo proposto”.

O Acadêmico B destaca que “A atividade despertou o interesse dos alunos, seja por estarem em um ambiente diferente da sala de aula (sala de informática), também por ter sido uma aula 100% prática, em que todos puderam interagir na atividade. Acredita-se que a maioria dos alunos, por já terem conhecimento prévio do conteúdo, puderam compreender os termos geográficos utilizados. [...] Desta forma, a atividade foi executada de forma adequada e de forma inovadora, uma vez que, os alunos daquela turma nunca haviam elaborado seu próprio mapa”.

Da mesma maneira, o Acadêmico C destaca que “Acreditamos que os alunos tenham adquirido uma base do que é coordenada geográficas e projeções. Alguns deles pareciam estar mais interessados em aprender, por isso, talvez tenham uma melhor noção do assunto. Mas, em geral, pensamos que todos eles aprenderam os principais termos propostos. A metodologia foi eficiente e envolveu boa parte das crianças. Referente a idade delas acreditamos estar de acordo com os termos abordados, talvez apenas o jogo

realizado possa não ser propriamente dessa idade dos alunos. E por meio desse jogo buscamos torná-la inovadora e didática para eles”.

Portanto, como se pode observar, as atividades propostas foram adequadas à faixa etária dos alunos de Ensino Fundamental, bem como contemplaram as expectativas dos acadêmicos matriculados na disciplina de Geografia e Ensino I. Além disso, permitiram, como observado no depoimento do Acadêmico A, perceber a importância do planejamento e a necessidade de, muitas vezes, adaptar o que foi previamente organizado em razão do tempo da atividade ou de outras interferências externas.

Dessa maneira, como o ensino de Cartografia também

[...] incorporara novas linguagens e tecnologias, as competências/capacidades/habilidades de uso, leitura e interpretação exigidas para participar da prática cidadã não podem ser as mesmas. Hoje, é preciso tratar da cartografia e das relações sociedade/ambiente de forma dinâmica, isto é, em tempo real (instantâneo) e fazer comparações entre diversos temas, espaços e tempos. A disponibilidade de imagens de satélite para diferentes usos é uma realidade cotidiana nas mídias. Repórteres, autores, câmeras, publicitários, editores e cineastas utilizam imagens de satélite e recursos da cartografia, palavras de áudio e por escrito para transmitir informações sobre previsões de tempo, eventos, histórias ou questões. (MARTINS; BECKER, 2014, p. 144).

Essa interface pode ser observada na dinâmica das disciplinas e na interação das múltiplas metodologias e recursos utilizados no Ensino de Cartografia. Assim, as propostas desenvolvidas pelos acadêmicos de Geografia e Ensino I são boas alternativas para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas a essa temática.

Os acadêmicos também foram convidados a destacar a importância (ou não) de estar na escola (como futuro educador) e as expectativas/frustrações frente à atividade. Desta maneira, o Acadêmico D destacou que: *“Estar na escola e fazer atividades nela durante a graduação é importante visto que em todo o processo de ensino e aprendizagem o acadêmico vai conhecendo seu futuro local de trabalho, adapta-se com o ambiente do mesmo, bem como perde a insegurança frente aos educandos, o que no nosso compreender é o mais importante uma vez que os alunos veem o professor como um exemplo. Através desse primeiro contato que tivemos com a escola foi possível ter a noção de que sempre é preciso ter um plano B e que não se deve criar tantas expectativas frente aos projetos escolares e aos planos de aula, tendo em vista que por estarmos trabalhando diretamente*

com crianças, por sua vez mais agitadas do que os adultos, as atividades na prática tendem a se voltar a um caminho sinuoso”.

Já o acadêmico E apontou que *“A aplicação da atividade prática na EMEF Caic Luizinho de Grandi teve importância na disciplina Geografia Ensino I, pois esta, em todo o seu desenrolar teórico, abordou desde as teorias educacionais, até a forma como Cartografia pode ser aplicada nas escolas, de forma a tornar seu estudo facilitado e acessível a todos os alunos. Desta forma, tal oficina veio a nos proporcionar, desde o planejamento da aula até a sua aplicação na realidade de uma escola pública brasileira, uma primeira experiência com a prática educacional. Mostrou-se, assim, o quão imprescindíveis são essas experiências prévias na carreira de um profissional docente, já que agregar esses conhecimentos é somar ideias e reinventar a prática pedagógica”.*

O Acadêmico F mencionou que *“A experiência foi satisfatória e de extrema importância para a nossa formação enquanto professores, em que pudemos observar as dificuldades rotineiras e, que devem ser superadas para o melhor ensino aprendizagem dos alunos. As expectativas do grupo foram positivas, pois havia o receio de que não houvesse o entendimento das atividades e o desinteresse por parte dos alunos. Não houveram frustrações, uma vez que, se sabe que nem todos alunos estão dispostos a colaborar e/ou participar do que lhe é proposto. Então, se alguma informação, mínima que seja, tenha sido absorvida pelos alunos, estamos satisfeitos com o resultado”.*

Dessa maneira, observa-se que os acadêmicos concordam que a realização de atividades no espaço escolar é fundamental a formação docente, pois permitem conhecer a realidade escolar, bem como se inserir no universo da profissão que pretendem seguir, construindo, assim, conhecimentos sobre o Ensino de Geografia de forma teórico-prática e experiencial.

Por fim, os acadêmicos foram convidados a relatar as contribuições e as lacunas da disciplina Geografia e Ensino I frente a sua formação, bem como destacar sugestões para uma próxima edição da mesma.

O Acadêmico G destacou que *“A disciplina de Geografia e Ensino I contribuiu de forma significativa, fornecendo o primeiro contato com alunos e com o ambiente da escola, e possibilitando uma prática escolar, o que muitas vezes, não ocorrem em outras disciplinas de ensino na universidade. De modo geral, não houveram lacunas na disciplina, pois possibilitou tanto conhecimento teóricos quanto práticos. Acreditamos que as atividades*

propostas este semestre na disciplina supriram as necessidades dos acadêmicos, considerando que esta disciplina representa o primeiro contato com as escolas”.

Já o acadêmico H, propôs que *“Essa disciplina é fundamental pelo simples fato de nos ajudar a ensinar os conhecimentos que adquirimos por nós para os alunos nas escolas. Assim, o aluno percebe que é uma realidade diferente do que a imaginada e, com isso, aprende como melhor se comportar para explicar um determinado conteúdo e também na comunicação entre o professor e aluno. Isso faz com que o futuro professor já esteja mais habituado com a sala de aula, interferindo diretamente em sua formação. Acredito que, como sugestão, fique levar mais vezes os alunos da disciplina nas escolas e desenvolver outras práticas com acadêmicos da disciplina de Geografia e Ensino I, juntamente com as crianças das escolas é fundamental”.*

Portanto, observa-se que a disciplina, como desenvolvida no ano de 2016, contribuiu com a formação docente dos estudantes de graduação e que eles a consideraram satisfatória. Com relação às sugestões, é evidente a necessidade de se ampliarem os espaços de inserção dos acadêmicos no espaço escolar. Todavia, em se tratando de uma turma de 2º semestre, é necessário um acompanhamento mais incisivo na construção de conhecimentos teóricos frente ao Ensino de Geografia e Cartografia e na elaboração das propostas didáticas. Assim, para dar conta de todas as demandas da turma, fez-se possível a aplicação de apenas um Projeto de Aula no semestre.

É importante ressaltar que a atividade proporcionou o ensino recíproco, ou seja, todos produziram ganhos de aprendizagem como o desenvolvimento da compreensão conceitual e da vivência prática, de melhores habilidades interpessoais, de atitudes colaborativas dos graduandos em relação à escola e a si mesmos.

5 - Conclusões

A partir do exposto no decorrer do texto, acredita-se que a organização da disciplina de Geografia e Ensino I, edição de 2016, contribuiu significativamente para a formação dos acadêmicos de graduação, pois integrou a teoria com a prática referente ao Ensino de Cartografia a vivências no espaço escolar, que resultaram em motivação para o ser professor e reflexões sobre o ato de ensinar.

As atividades propostas foram diversas e permitiram uma primeira inserção no espaço escolar, possibilitando compreender dinâmicas específicas do cotidiano da escola e evidenciar pontos fundamentais a formação de professores de Geografia, tais como:

- (1) na escola se trabalha com pessoas e, por isso, as propostas podem ter resultados surpreendentes de acordo com as expectativas de quem as propõem e de quem as recebe;
- (2) o planejamento não é algo rígido, ele norteia o processo de ensino, mas, muitas vezes, precisa ser adaptado e adequado em razão das especificidades do espaço em que se desenvolvem as atividades;
- (3) o processo de se transformar em professor exige a associação teoria-prática;
- (4) a reflexão constante sobre os processos e de ensino-aprendizagem e sobre as metodologias de ensino qualifica a atuação docente e justifica a necessidade de relatos de experiência como objeto de pesquisas em educação;
- (5) o acompanhamento de professores mais experientes é essencial para facilitar o trajeto pedagógico dos novos docentes e acadêmicos de licenciatura, pois esses podem orientar as práticas e auxiliar com a insegurança dos docentes em formação;
- (6) a universidade deve oportunizar vivências nos distintos espaços escolares para os graduandos das licenciaturas porque isso corrobora o estudo das teorias presentes no espaço acadêmico ao mesmo tempo em que apresenta a multiplicidade de realidades existentes e nem sempre contempladas pelos textos clássicos do Ensino de Geografia e/ou de Cartografia.

Portanto, em termos gerais, é possível inferir que o benefício de integrar universidade e escola na prática relatada é de todos os envolvidos: é garantir que os acadêmicos beneficiem-se da sua aprendizagem a ponto de poderem participar ativamente da organização da prática de ensino e vivenciá-la na vida escolar; é oportunizar aos escolares o contato com novas formas de aprender e vivenciar a aprendizagem colaborativa que estimulou os integrantes dos grupos a trabalharem conjuntamente para atingir metas propostas e compartilhadas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, N. L.; AUZANI, G. M. **Estágio curricular supervisionado III: percepções acerca da proposta diferenciada ‘Viagem pela América’**. In: XVII Simpósio de Ensino,

Pesquisa e Extensão. Educação e cultura para a transformação de pessoas, 2013, Santa Maria, RS. Anais [do] XVII SEPE, 2013.

BATISTA, N. L.; CASSOL, R.; BECKER, E. L. S.. **Interatividade e tecnologia na prática da Docência Orientada:** a utilização da Plataforma *Moodle* e dos Sistemas de Informação Geográfica para o Ensino de Cartografia. In: XVI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. Territórios brasileiros: dinâmicas, potencialidades e vulnerabilidades. Teresina, PI. Anais [do] XVI SBGFA, 2015.

BATISTA, N. L.; CASSOL, R. A prática da docência orientada na disciplina Geografia e **Ensino I:** um relato de experiência. In: V Seminário Interdisciplinar PIBID/UNIFRA: valorização e formação docente, 2015, Santa Maria, RS. Anais [do] V Seminário Interdisciplinar PIBID/UNIFRA, 2015.

CASTROGIOVANNI, A. C.; KLASSMANN, A. C.; FERREIRA, D. S.; SOARES, L. P. Práticas para o ensino da Geografia. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; MEINERZ, C. B.; MORITZ, M. L. R. F.; HICKMANN, R. I.(Orgs.). **Iniciação à Docência em Ciências Sociais, Geografia e História – (Re)inventando saberes e fazeres.** São Leopoldo: Oikos, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas Geográfico Interativo.** 2016. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/apps/atlas_nacional/, acesso em outubro de 2016.

KOZEL, S. Mapas mentais – uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas. In: KOZEL, S; SILVA, J. C; GIL FILHO, S. F. **Da percepção a Cognição a representação:** reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanística. São Paulo: Terceira Margem, 2007.

MARTINS, G. S.; BECKER, E. L. S. Cartografia e sensoriamento remoto para o ensino da geografia do lugar - Santa Maria, RS, Brasil. In: Revista **Disciplinarum Scientia:** Série Ciências Humanas, Santa Maria, v. 15, n. 2, p. 143-160, 2014.

WILSON, C.; GRIZZLE, A.; TUAZON, R.; AKYEMPONG, K.; CHEUNG, C. **Alfabetização midiática e informacional:** Currículo para formação de professores.UNESCO, 2013.

RIZZATTI, M. **Cartografia Escolar, geotecnologias e a Teoria das Inteligências Múltiplas: a construção de conhecimentos geográficos no ensino fundamental** (Trabalho de Graduação). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Departamento de Geociências, Curso de Geografia – Licenciatura Plena, RS, 2016.